



Kadosch apresenta seus processos composicionais e conceitos que permeiam seus diversos projetos que envolvem linguística sonora, ‘migrasons’ vocais, eletroacústica e tecnologia.

Pictogammes – Arquiteturas sonoras quadrifônicas. Uma criação musical eletroacústica baseada na morfologia dos sons. Projeto em parceria com Jacques Labarrière sobre uma exposição do pintor Peter Klasen.

PICTOGAMMES explora a linguagem dos signos, símbolos e sinais e transforma numa nova forma de comunicação.

Pictogammes <https://www.youtube.com/watch?v=ZrSCcpvcKoM>

Paper Piano – criação com a linguagem musical dos objetos inanimados, uma música-origami feita em parceria com o pianista Daniel Goyone.

VozVoixVoice - projeto com Tetê Espindola. A técnica de gravação foi assíncrona, trabalhosa e detalhista. Todas as sutilezas, os sussurros, dos super graves até os superagudos foram tomados em condições especiais de distanciamento e regulagem dos microfones de captação. Tetê usou todas as suas possibilidades vocais: voz de duendes, seres mitológicos, tonitruares orientais, grasnares, borboleteares, chihuahuas, muitos sons de pássaros, e sons da natureza.

VozVoixVoice - https://www.youtube.com/watch?v=GFETF2_arB4

<http://tecantaka.free.fr>

<http://tecantaka.free.fr/videos/SURVOLCD.mov>

<http://tecantaka.free.fr/videos/VOZVOIXVOICE.mov>

BabelEyes – O projeto BabelEyes foi deflorado na parceria com Tetê Espindola e ganhou novos desdobramentos. O processo de criação desse projeto baseou-se também nas línguas em extinção, escritas sumerianas, linear B. A plasticidade das palavras, através dos mitos, das características silábicas e seus mistérios são como muros a serem transpostos. O mote do projeto foi conhecer a língua Aruaque falada pelo povo Haliti-Parsi do Mato Grosso através de um narrador que contou o Mito de Wazaré.

A música Mawaca, composta para o grupo Mawaca de São Paulo propõe a interação do idioma Bantu com a linguagem digital dos bits. A canção Kaprolin faz viagem pelos sons de arcaica escrita silábica, originada na Ilha de Creta. Em alguns momentos, BabelEyes remete à intrincada escritura sonora de Arrigo Barnabé, a quem - certamente não por acaso é dedicado o tema Indiu, com base na língua sânscrito em curiosa interação com a rítmica indiana.

BabelEyes

<http://babeleyes.free.fr>

http://babeleyes.free.fr/babeleyes_fr/Videos/index.html

CV Kadosch artistique

http://babeleyes.free.fr/babeleyes_en/Musicians/Kadosch/index.html

http://babeleyes.free.fr/babeleyes_fr/Musiciens/Kadosch/index.html

O compositor francês Philippe Kadosch apresenta seus processos composicionais em palestra. Ele se considera um compositor apaixonado pela etnologia e pela linguística e vive se perguntando como é possível que das 6000 línguas faladas na Terra pela humanidade uma morre a cada 15 dias. Sua ideia é levar as línguas para onde elas nunca foram, para reviver uma outra forma, ganhar outros significados, em vez de desaparecer diante de nossos olhos.

Os linguistas explicam as peculiaridades das línguas e eu fiquei atraído pelos sons que elas produzem, essas invenções humanas incomparáveis. Minha abordagem é a de um músico sensível a todos os tipos de sons, o som da chuva sobre um telhado de zinco ou as 840 línguas faladas em Papua Nova Guiné.

Tudo isso me inspirou a criar BabelEyes, buscando um outro tipo de semântica, uma gramática paralela, em que experimenta-se o ambiente com todos os sentidos.

Quando uma língua desaparece, o mundo perde suas cores, os seus cheiros, sua fauna, sua flora, sua voz, sua música, suas descobertas, os seus segredos ...Se com BabelEyes eu conseguir passar essas mensagens subliminares para o público que ao breçar esse progresso ultrajante, já me considerarei fazendo a minha parte"

« I was surprised by the musical concepts in the compositions, in the orchestrations and arrangements. Extremely interesting, subtle, every musical movement revealing surprises. Greetings to Tetê for her participation and special greetings to Kadosch for his creation ». **Egberto Gismonti**

«KADOSCH is the opposite of Champollion. Instead of reading hieroglyphs, he creates them, in BabelEyes. In the creation of new languages, he pursues his vocation of creating new universes, that you already find in his music. But this is no mere taste for exotic sounds, for he has a true attraction to the mystery of words, syllables, and phenomenas, a wish to vocalize the universe, yet never losing sight of the ever-present potential of music itself to reveal new meaning. » **Arrigo BARNABÉ**